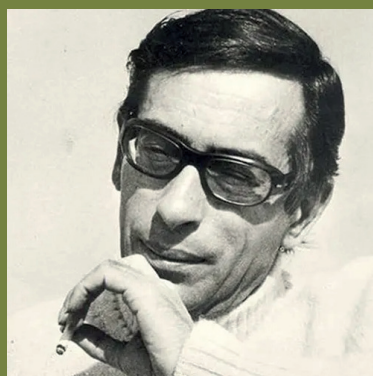


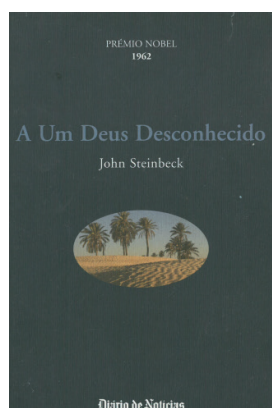
AUTOR EM DESTAQUE

Bernardo Santareno

Bernardo Santareno, pseudónimo literário de António Martinho do Rosário, nasceu em Santarém a 19 de novembro de 1920. Formado em Medicina (Psiquiatria), conciliou, durante anos, a sua profissão de médico com a escrita para teatro. Usava as palavras para resistir e denunciar, sem medo de levar para o palco temas que a ditadura considerava impróprios. A partir de 1957, quando se estreou na dramaturgia, já depois de publicar três livros de poemas, chamou a atenção da polícia secreta do Estado Novo, que o perseguiu, cortou e proibiu. Da sua obra teatral destacam-se «Os Anjos e o Sangue», «Nos Mares do Fim do Mundo», «A Promessa: peça em três actos e três quadros» ou «O judeu», que podem ser requisitadas na Biblioteca. Morreu em Oeiras em 1980.



SUGESTÃO DE LEITURA

A Um Deus Desconhecido, de John Steinbeck

Para cumprir a promessa feita ao pai antes da sua morte e por ser também um jovem com ambição, Joseph Wayne resolve partir para o Vale Nuestra Señora, no Oeste, em busca de melhores terras e assim de uma vida melhor. Chegado à Califórnia cria uma quinta próspera, onde se encontra uma grandiosa árvore acreditando ele que o espírito do pai está incorporado nela. Os irmãos e as respetivas famílias, acabaram por ir viver com ele, beneficiando assim da abundância da quinta. Acontece que um dos irmãos movido pelas suas crenças religiosas decide fazer um corte profundo no tronco da árvore. A partir daí uma sucessão de acontecimentos trágicos acontece. Trata-se de um romance carregado de misticismo, onde a natureza tem o papel principal.

CURIOSIDADES BIBLIÓFILAS

“Uma tipografia clandestina é o coração da luta popular”

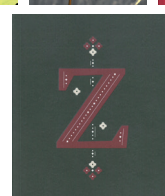
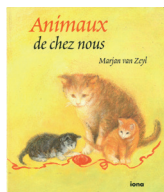
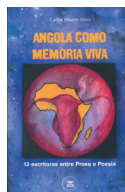
A frase é de José Moreira, tipógrafo, quando foi preso pela PIDE, pelo seu envolvimento na impressão e distribuição do jornal Avante!

Natural de Vieira de Leiria, foi trabalhar jovem para a Indústria Vidreira da Marinha Grande, local de forte dinâmica revolucionária operária e palco da Greve Geral de 1934. Aderiu ao Partido Comunista em 1945 e tornou-se seu funcionário clandestino com o nome de código Lino. Entre 1945 e 1949 percorreu o país de bicicleta recolhendo e entregando aos tipógrafos tinta, papel e notícias, gerindo de seguida a distribuição dos jornais pela rede clandestina. Quando foi preso, a 22/01/1950, estava na posse de imprensa comunista e duas armas, foi levado à cadeia do Aljube, onde foi interrogado e torturado, falecendo no próprio dia.



Imagem: <https://memorial2019.org/presos/jose-moreira-0>

DESTAQUES



Avenida Luís de Camões, n.º 7 - 2230-139 Sardoal
Telefone: 241 851 169 E-mail: biblioteca@cm-sardoal.pt
Horário: de segunda a sexta das 9h00 às 12h30m e das 14h00 às 17h30m
Encerra aos sábados, domingos e feriados

